

# Prácticas innovadoras inclusivas

retos y oportunidades



Alejandro Rodríguez-Martín  
(*Compilador*)



Universidad de Oviedo  
*Universidá d'Uviéu*  
University of Oviedo



Organización  
de las Naciones Unidas  
para la Educación,  
la Ciencia y la Cultura

Centro  
**UNESCO**  
Principado  
de Asturias

# Prácticas innovadoras inclusivas retos y oportunidades

*Alejandro Rodríguez-Martín*

(Comp.)



Universidad de Oviedo  
*Universidá d'Uviéu*  
*University of Oviedo*



Organización  
de las Naciones Unidas  
para la Educación,  
la Ciencia y la Cultura

Centro  
**UNESCO**  
Principado  
de Asturias

© 2017 Universidad de Oviedo

© Los/as autores/as

Edita:

Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo

Campus de Humanidades. Edificio de Servicios. 33011 Oviedo (Asturias)

Tel. 985 10 95 03 Fax 985 10 95 07

Http: [www.uniovi.es/publicaciones](http://www.uniovi.es/publicaciones)

[servipub@uniovi.es](mailto:servipub@uniovi.es)

I.S.B.N.: 978-84-16664-50-4

D. Legal: AS 682-2017

Imprime: Servicio de Publicaciones. Universidad de Oviedo

Todos los derechos reservados. De conformidad con lo dispuesto en la legislación vigente, podrán ser castigados con penas de multa y privación de libertad quienes reproduzcan o plagien, en todo o en parte, una obra literaria, artística o científica, fijada en cualquier tipo y soporte, sin la preceptiva autorización.

¿Cómo citar esta obra?

Rodríguez-Martín, A. (Comp.) (2017). *Prácticas Innovadoras inclusivas: retos y oportunidades*. Oviedo: Universidad de Oviedo.



## ÍNDICE

---

Presentación .....	9
<i><u>Eje Temático 1.</u></i>	
Políticas socioeducativas inclusivas y formación del profesorado .....	13
<i><u>Eje Temático 2.</u></i>	
Prácticas innovadoras inclusivas en Educación Infantil y Primaria .....	503
<i><u>Eje Temático 3.</u></i>	
Prácticas innovadoras inclusivas en E.S.O., Bachillerato, Formación Profesional y otras enseñanzas .....	1399
<i><u>Eje Temático 4.</u></i>	
Prácticas innovadoras inclusivas en la universidad .....	1807
<i><u>Eje Temático 5.</u></i>	
Prácticas innovadoras inclusivas en el ámbito social .....	2325
<i><u>Eje Temático 6.</u></i>	
Prácticas innovadoras inclusivas en el ámbito laboral .....	2611

## AS EXECUÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO PROFESSOR ALFABETIZADOR PÓS-FORMAÇÃO CONTINUADA NO PNAIC.

Lima Do Nascimento, Selma/a<sup>1</sup>,  
De Barros Camargo, Claudia  
Hernández Fernández, Antonio

<sup>1</sup> Universidad de Jaén, España  
e-mail: antonio.hernandez@ujaen.es, España

**Resumen.** La formación continua de los maestros y maestras proporciona nuevas oportunidades para el/la profesional de la educación de mejorar su rendimiento en la clase, clases más dinámicas y creativas traen resultados más satisfactorios para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Estos cambios suceden de manera más positivos cuando en la formación, los maestros y maestras tienen momentos para una reflexión acerca de sus prácticas metodológicas. Así, en Brasil el Gobierno Federal a través de las políticas públicas centradas en la formación continuada de profesores alfabetizadores, creó en 2012 el PNAIC (Pacto Nacional por la Alfabetización en Edad Cierta), con la finalidad de promocionar la formación de maestros y maestras en profesores alfabetizadores en la disciplina de Lengua Portuguesa, desde la perspectiva de la alfabetización y el “letramento”. De esa forma, esta comunicación presenta una investigación que se realizó en la ciudad de Alagoinha, Paraíba – Brasil, ciudad situada en noreste del país, implicando a todos los maestros y maestras alfabetizadores de las escuelas municipales ubicadas en la ciudad y en el campo. La comprensión de este proceso de formación continua y la identificación de las estrategias de enseñanza de los profesores alfabetizadores después de la formación, fueron los objetivos de este trabajo. Hemos realizado una investigación cuantitativa, utilizando cuestionarios likert.

**Palabras clave:** formación continua; alfabetización; *letramento*; políticas públicas, educación.



## **INTRODUCCIÓN/MARCO TEÓRICO**

No Brasil os baixos índices de alunos alfabetizados vêm preocupando as autoridades educacionais do país, sobretudo o governo federal tem investido na formação dos professores como objetivo de resolver este cenário.

Sendo assim, o governo federal cria políticas públicas educacionais, com o intuito de solucionar os problemas inerentes aos baixos índices de alfabetização dos alunos. Mais especificamente cria o PNAIC, trazendo novos desafios à formação profissional docente e, em especial, aos professores alfabetizadores, renovando seus conhecimentos e os qualificando-os para uma nova vivência em sala de aula.

Essa proposta contempla uma maior reflexão entre seus participantes sobre sua prática diária e metodológica em sala, além de proporcionar mudanças significativas, qualificá-los para uma dinâmica social e contempla aos participantes novos conhecimentos além de construir melhorias futuras.

### **A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.**

A formação docente é um direito imprescindível para o educador. Esse pré-requisito básico é um dos aspectos mais importantes para os bons resultados na qualidade da educação, bem como, para um significativo desenvolvimento do país sobre vários aspectos: sociais, econômicos e intelectuais. Dessa maneira, surgem as abordagens teóricas como forma de direcionar e dar um suporte teórico aos professores durante o período de sua formação.

Schon (1992) através de suas pesquisas contribuiu para a formação de professores mediante discussões e análises relacionados à formação. Faz-se necessário frisar que este autor não usa a expressão “paradigma”, ao se referir aos suportes de prática profissional bem como aos currículos dos cursos de formação (Santos, 2007, p.237).

De acordo com Santos (2007), ao analisar o processo de formações profissionais, Schon (1992) aborda a grande influência do “modelo da racionalidade técnica” nesse processo. Neste modelo, a atividade profissional trata-se de uma resolução instrumental de problemas embasados pela aplicação entre teorias e técnicas.

Ferreira (2012) ressalta ainda que no Brasil, a questão relativa à formação continuada veio aflorar por volta dos anos 90, com o aumento nas matrículas das escolas brasileiras, tornando-se realidade o preparo do profissional da educação para a melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente mudar os indicadores de desempenho dos alunos hoje presentes na escola de todo o país.

De acordo com Imbernón (2010, p.40), deve sempre haver um equilíbrio entre a teoria e a prática, na formação inicial e na formação continuada. Para o autor, esse equilíbrio favorece novas iniciativas nos processos entre a teoria e a prática de formação, resultando em novas perspectivas e metodologias, que serão pertinentes às melhorias na educação.

Compartilhando com esse pensamento, Ferreira e Leal (2010), vem reforçar um fator importante nessa formação. Na continuada nem sempre depende do movimento da iniciativa dos sujeitos participantes, geralmente é imposta. Enquanto que a formação inicial sempre é uma escolha do próprio profissional, é uma decisão que ele toma sozinho. Assim, está definida essa diferença entre formação inicial e formação continuada:

Muitas vezes, a formação está inserida em um discurso institucional que, a partir de diversos interesses, obriga o professor a participar de programas de estudo que intentam fazer com que ele se desenvolva profissionalmente, no sentido de melhorar seu desempenho na sala de aula e, sobretudo, de melhoria a aprendizagem dos seus alunos (p.69).

## **OBJETIVOS**

Na formação continuada espera-se uma atitude investigativa e reflexiva, que considera o professor sujeito da ação, valorizando suas experiências profissionais, pessoais, os saberes teóricos e seus saberes da prática no dia a dia de sala de aula (MEC, 2012).

Assim, deste trabalho tem os seguintes objetivos:

- A. 1 - Compreender esse processo de formação continuada;
- B. 2- Identificar a execução das estratégias de ensino utilizadas pelos professores alfabetizadores após a formação continuada.

## **DESARROLLO DE LA PRÁCTICA/EXPERIÊNCIA**

Os dados da pesquisa foram coletados mediante técnicas de questionário para os professores alfabetizadores, o instrumento quantitativo, desenvolvido através de uma escala Likert, constitui-se de um grupo de afirmações sobre o objeto da pesquisa. Para cada afirmativa os respondentes são convidados a escolher a afirmativa que mais convém em sua resposta. Assim, este instrumento proporciona medir a intensidade das discordâncias e concordâncias das respostas.



Neste sentido, Hernández, Collado y Lucio (2013) mencionan:

Consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações ou juízos, antes a qual se pede a reação dos participantes. Assim, se apresenta cada situação e solicita do sujeito externe sua reação elegendo um dos cinco pontos ou categoria da escala (p.245).

A escala Likert dessa pesquisa foi organizado mediante opções de respostas, a saber: Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concordo, Concordo totalmente.

Dessa forma, este questionário possibilitou maior flexibilidade e espontaneidade para quem o responde. Lembrando que a opção indiferente expressa àquelas opiniões que ficam na posição regular, nem discorda nem concorda.

## EVIDÊNCIAS

De acordo com as evidências coletadas através dos questionários aplicados aos professores e respondendo aos objetivos que guiam essa pesquisa serão apresentados gráficos em termos percentuais e numéricos além de tabelas visando clareza na demonstração dos resultados para uma melhor compreensão dos dados obtidos.

### 1 IDENTIFICAR A EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO PROFESSOR ALFABETIZADOR PROPOSTA PELO PNAIC

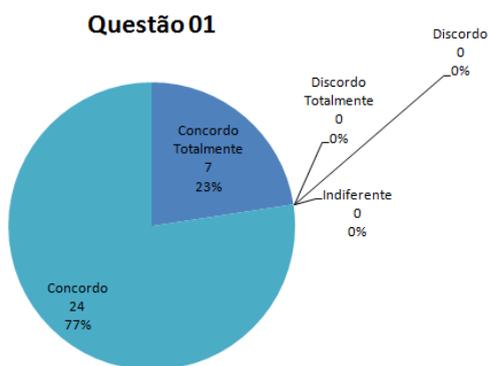


Gráfico 01 – O uso em sala de aula de textos que circulam na sociedade proporciona nos alunos práticas reflexivas de leitura.

Fonte: Elaboração própria.

Ao avaliar a coleta de dados referente a esta questão, observa-se que foi quase unânime o grau de afirmação quanto ao uso em sala de aula de texto que circulam na sociedade e sua proporção de práticas reflexivas nos alunos. Conclui-se que 77% concordam com essa assertiva, em números se diz que são vinte e quatro (24) pessoas. Na opção concorda totalmente sete (7) pessoas correspondendo 23% dos informantes. Nenhuma escolha pelos itens: discordo totalmente, discordo e indiferente.

Corroborando com as novas perspectivas de preparar os alunos para a sociedade em que vivem, é preciso propor aos alunos práticas de leitura e escrita a partir, de textos que circulam na sociedade, sendo assim, Soares (2013, p. 16) acredita que a alfabetização e o letramento estão sempre ligados, apesar de serem distintos, eles se completam.

### Questão 02

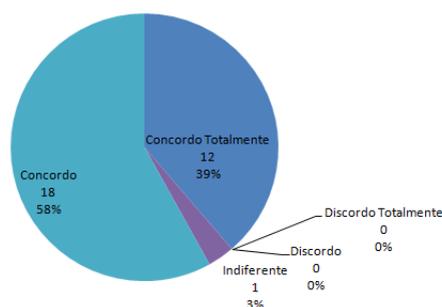


Gráfico 02 – A utilização dos projetos didáticos contempla diferentes componentes curriculares permitindo assim a interdisciplinaridade.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa neste gráfico, 3% dos inquiridos representado apenas em uma (1) pessoa optou por indiferente, 58% escolheram a opção concordo compreendendo dezoito (18) pessoas, 39% optaram por concordo totalmente sendo doze (12) pessoas do total de inquiridos. Nenhuma escolha pelas opções: discordo totalmente e discordo.

Leal e Lima (2012, p. 22 -23) relembra que trabalhar com projetos didáticos valorizam os direitos de aprendizagem dos alunos, além de aproveitar o tempo, aproveita-se o espaço através da flexão do planejamento.



**Questão 03**

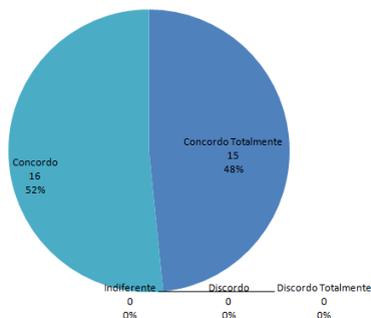


Gráfico 03- A utilização dos projetos didáticos sempre culmina com amostra pedagógica na escola  
Fonte: Elaboração Própria.

Nesta afirmativa, verificou-se que 52% correspondente a dezesseis (16) professores escolheram a opção concordo, enquanto que 48% correspondente a quinze (15) professores optaram por concordo totalmente. Nenhuma escolha pelas opções: discordo totalmente, discordo e indiferente.

Leal e Lima (2012, p. 18) afirmam que no eixo da oralidade do PNAIC os debates, exposições e outros são importantes, pois é uma forma de valorizar os textos das tradições orais da cultura brasileira.

**Questão 04**

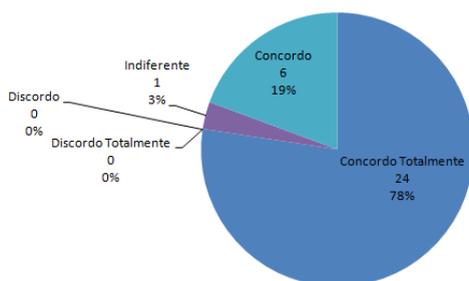


Gráfico 04 – A utilização dos gêneros textuais facilita a aprendizagem no aluno  
Fonte: Elaboração própria.

Sobre a utilização dos gêneros textuais como facilitadores na aprendizagem do aluno, os participantes optaram numa porcentagem de 3% para indiferente resultando em uma (1) opinião, 19% que correspondem à opinião de seis (6) pessoas escolheram concordo, a maioria que correspondem 78% dos pesquisados concordaram totalmente com a afirmação feita. Sendo assim, nenhuma escolha pelas opções: discordo totalmente e discordo.

Utilizar os gêneros textuais nas estratégias didáticas de leitura facilita o processo de criação, interação e comunicação dos alunos, estas através dos recursos dos gêneros textuais e sequência didática, conforme defende Schneuwly e Dolz (1999, p.7).

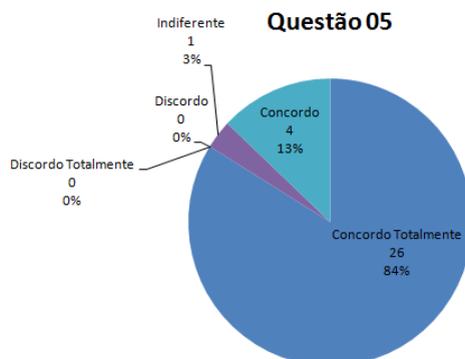


Gráfico 05 – A utilização dos gêneros textuais enriquece a sua prática pedagógica

Fonte: Elaboração própria.

O demonstrativo do resultado dessa afirmativa revela que 3% dos professores optaram pela opção indiferente que corresponde opinião de um (1) professor, 13% escolheram a opção concordo que compreende quatro (4) professores do total dos inquiridos, a maioria concordou totalmente com 84% de escolhas que correspondem vinte e seis (26) dos participantes da pesquisa. Sobre as opções: discordo totalmente e discordo não apresentou nenhuma escolha.

De acordo com Schneuwly e Dolz (1999, p.7), o contexto de usos dos gêneros textuais facilita o ambiente de interação e desenvolvimento de leitura e escrita, já que esses recursos estão tão presentes no dia a dia da sociedade em que as crianças estão inseridas facilitando, assim o aprendizado.

### Questão 06

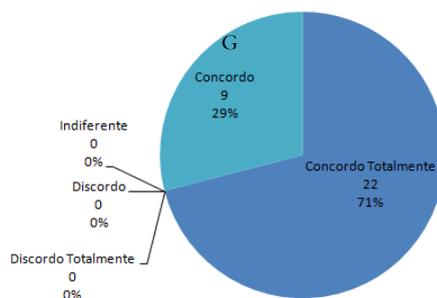


Gráfico 06 – Ludicidade dos jogos facilita as interações comunicativas entre os seus alunos

Fonte: Elaboração própria.



Em relação ao tema ludicidade dos jogos e a facilidade das interações comunicativas entre os alunos, os professores optaram em 29% que se refere a nove (9) informantes concordam com essa assertiva, a maioria dos informantes escolheram a opção concordo totalmente correspondendo um total de 71% que importa em vinte e duas (22) pessoas. Nenhuma escolha para: discordo totalmente, discordo e indiferente.

Conforme Bizzoto, M. I., Aroeira, M. L., Porto, A. (2010) mencionan, os jogos facilitam a interação social, troca de ideias, experiência e algumas informações. Outras utilidades desenvolvidas pelos jogos cita-se o conhecimento lógico-matemático, exercita a memória e despertam nas crianças o maior interesse na realização de atividades.

## CONCLUSIONES

Percebe-se através dos instrumentos utilizados pela pesquisadora neste trabalho que nas práticas de leitura utilizadas pelos professores que participaram da formação compreende a utilização de textos que circulam na sociedade. Constata-se o trabalho com projetos, onde os professores participaram de projetos didáticos a citar: o projeto da copa 2014 e aniversário da cidade, sempre culminando com amostra pedagógica. É pertinente ressaltar também, na metodologia do professor estratégias didáticas com o uso de gêneros textuais como facilitador para enriquecer a prática pedagógica. Os jogos aparecem também como um facilitador das interações comunicativas entre os alunos, sejam eles didáticos ou recreativos, conforme se observa na pesquisa.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bizzoto, M. I., Aroeira, M. L., Porto, A. (2010). *Alfabetização linguística: da teoria à prática*. Belo Horizonte: Dimensão.
- Ferreira, A. T. B., Leal, T. F. (2010). Formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? *In Formação continuada de professores: reflexões sobre a prática* (pp.69-86). Recife: Editora Universitária, UEPE.
- Ferreira, A. T. B. (2012). Formação de professores: princípios e estratégias formativas. Cartilha do Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. *Formação de professores no Pacto nacional pela alfabetização na idade certa* (pp.8-10). Brasília: MEC, SEB.
- Hernández, R., Collado, C. F., Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz, Marcos Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. (5ª ed.). Porto Alegre: Penso.
- Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed.

Leal, T. F., Lima, J.M. (2012). Rotina na alfabetização: interagindo diferentes componentes curriculares. In *Cartilha do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização* (pp.15-23): ano 3: unidade 2. Brasília: MEC, SEB.

MEC (2012). *Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Guia geral*. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

Santos, L. L. (2007). *Paradigmas que orientam a formação docente*. In Souza, J. V. A. de. *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB* (pp. 235- 252). Belo Horizonte: Autêntica.

Schneuwly, B., Dolz, J. (1999). *Os gêneros escolares: das práticas de Linguagem aos objetos de ensino*. Revista Brasileira de Educação. (11), 5 – 16.

Soares, M. (2013). *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Editora Contexto.